

Senhor Presidente,  
Senhoras Senadoras,  
Senhores Senadores,

Vivemos um momento extremamente delicado e desafiador para todas as brasileiras e brasileiros, assim como para todos os povos habitantes da Terra.

Eu, infelizmente, apesar de todos os cuidados e precauções de isolamento, acabei contaminada pelo novo coronavírus. Tive a confirmação através de um teste positivo recebido na manhã de hoje. Apesar de estar em casa desde o início da pandemia, fui contaminada por uma de minhas cuidadoras, que também contraiu a doença e cuja mãe, lamentavelmente, faleceu na última semana devido à Covid-19.

Quero dizer que sem a parceria e a dedicação de uma cuidadora, eu não poderia sair da cama nem exercer cidadania. Por isso, hoje, em especial, ocupo o lugar de fala de milhares de brasileiros que precisam de um cuidador para o desenvolvimento de suas atividades mais simples de vida diária.

É preciso alertar para o fato de que eu, uma senadora da República, com todos os cuidados tomados, não consegui ficar imune à doença. Imaginem quantos brasileiros, espalhados por todo o Brasil, não estão passando pela mesma situação.

Esse grupo representa uma das populações mais vulneráveis nesta pandemia, justamente por estarem impedidos de adotar em 100% o distanciamento e o isolamento social. São pessoas que precisam de outras pessoas para serem seus braços, suas pernas, seus olhos, seu ponto de apoio. Precisam de um familiar ou de um cuidador profissional para se alimentarem, se locomoverem, se higienizarem.

Não temos hoje uma política de cuidado no Brasil, nem ao menos um único programa de apoio aos cuidadores familiares, que muitas vezes acumulam múltiplas jornadas como mãe, cuidadora, faxineira, cozinheira, vivendo

destituídas da sua vida pessoal e profissional. O estado brasileiro, infelizmente, deixa essas pessoas à mercê da própria sorte ou da caridade alheia. Imaginem se uma mãe ou um familiar, que é também cuidador, for infectado pelo novo coronavírus. Quem proverá a devida assistência?

Desta forma, clamo a união de nossos melhores esforços para mudarmos esta realidade e para não deixarmos ninguém para trás nesta pandemia. Sinto orgulho de nossa dedicação diária e, por isso, é necessário que atuemos com empatia e com respeito à realidade, às dificuldades e à dor de cada brasileiro.

Hoje eu enfrento mais esse desafio, porém certa de poder contar com apoio e a compreensão de meus nobres pares. Afasto-me para me curar, mas quero poder usar minha experiência para salvar vidas. Já havia protocolado diversas proposições que integram um pacote emergencial para pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade, porque já tinha essas preocupações desde o início da pandemia e já antevia as suas consequências dramáticas.

Peço aqui o empenho dos nobres parlamentares na apreciação dos meus projetos de lei. E à liderança do governo, solicito não medir esforços para a efetivação das indicações por mim formuladas e já remetidas aos Ministérios da Cidadania, da Educação, da Saúde e da Justiça.

Se trabalharmos para concretizar essas propostas e esses apoios, além de consubstanciar um manifesto do Senado de solidariedade e respeito diante das limitações alheias, assumiremos um verdadeiro compromisso no resgate da dignidade e da valorização da pessoa humana.

Muito obrigada,

Senadora Mara Gabrilli